

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

DIAMANTINA

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	8
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos	20
2.6. Marketing e promoção do destino	23
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento	31
2.10. Economia local	33
2.11. Capacidade empresarial.....	35
2.12. Aspectos sociais	37
2.13. Aspectos ambientais.....	40
2.14. Aspectos culturais.....	43
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	46

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em Diamantina foi realizada entre os dias 07 e 11 de abril de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

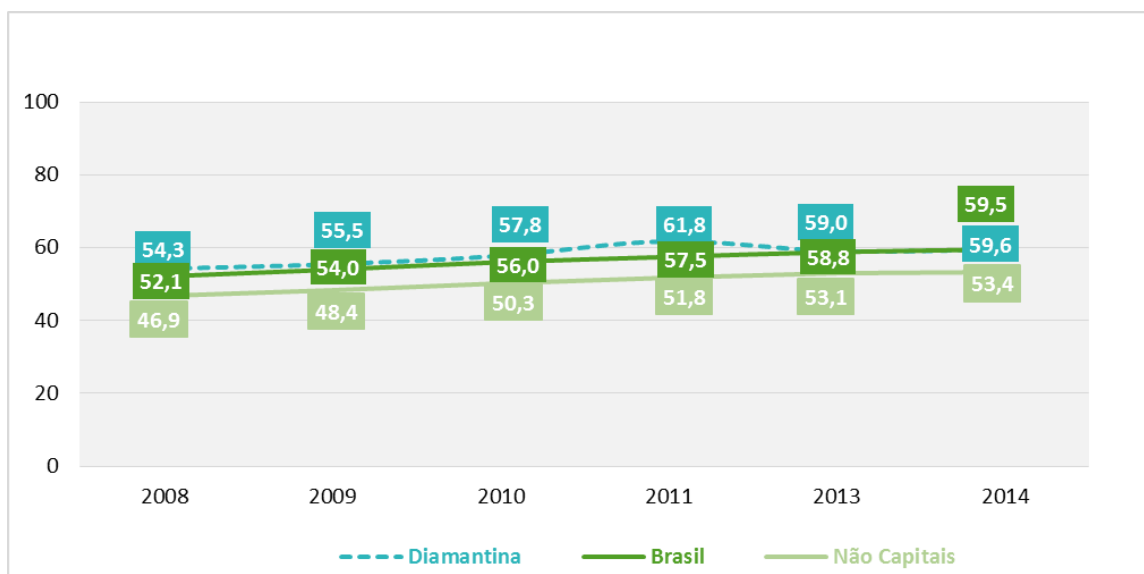
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico 1.

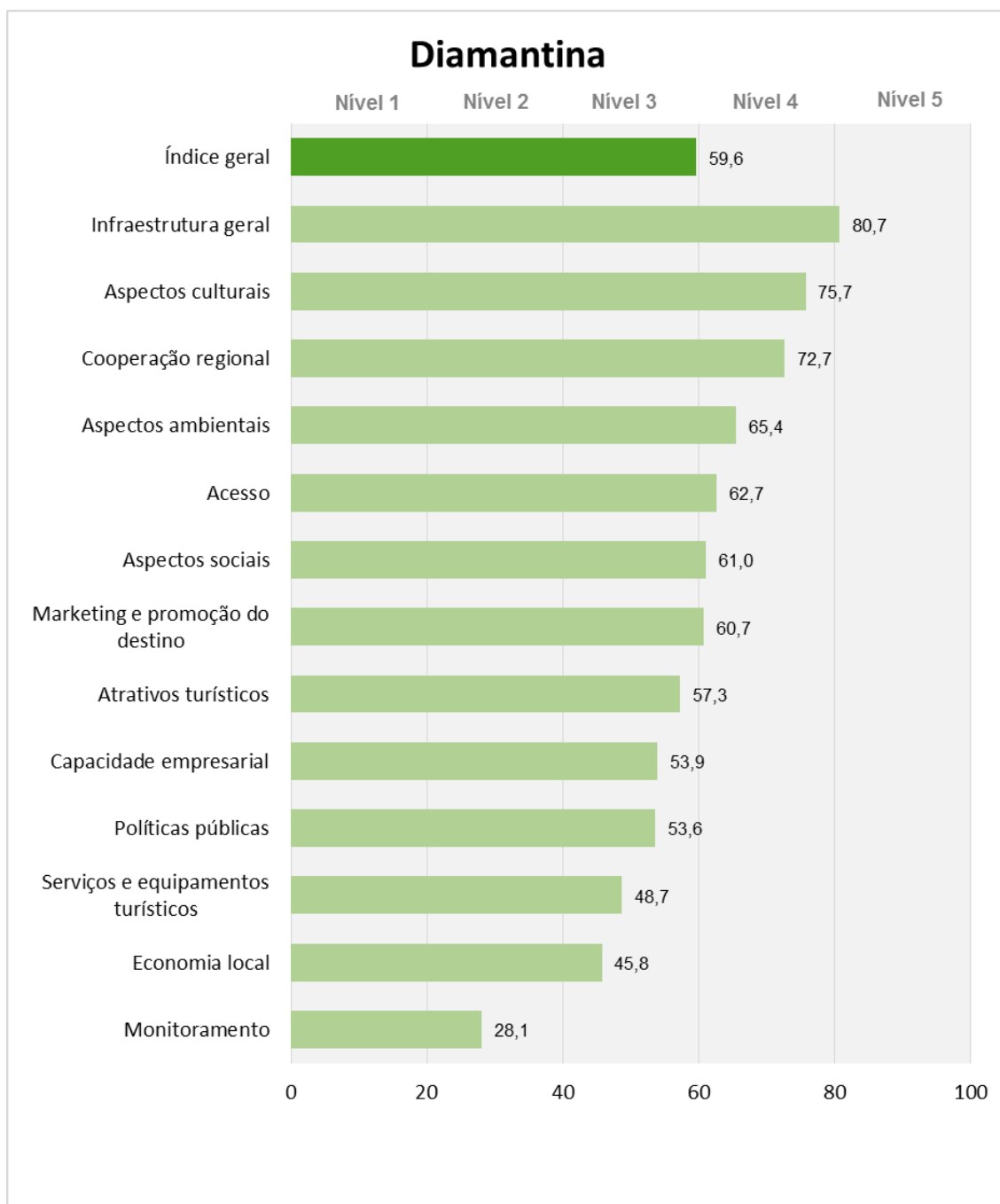
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino estável em relação ao ano anterior, permanecendo no nível 3, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posicionou-se acima da média nacional, e acima da média do grupo das não capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4, foram *Infraestrutura geral*, *Aspectos culturais*, *Cooperação regional*, *Aspectos ambientais*, *Acesso*, *Aspectos sociais* e *Marketing e promoção do destino*, conforme o Gráfico 2. Por sua vez, a dimensão com o menor nível de competitividade foi *Monitoramento*, a qual não ultrapassou o nível 2.

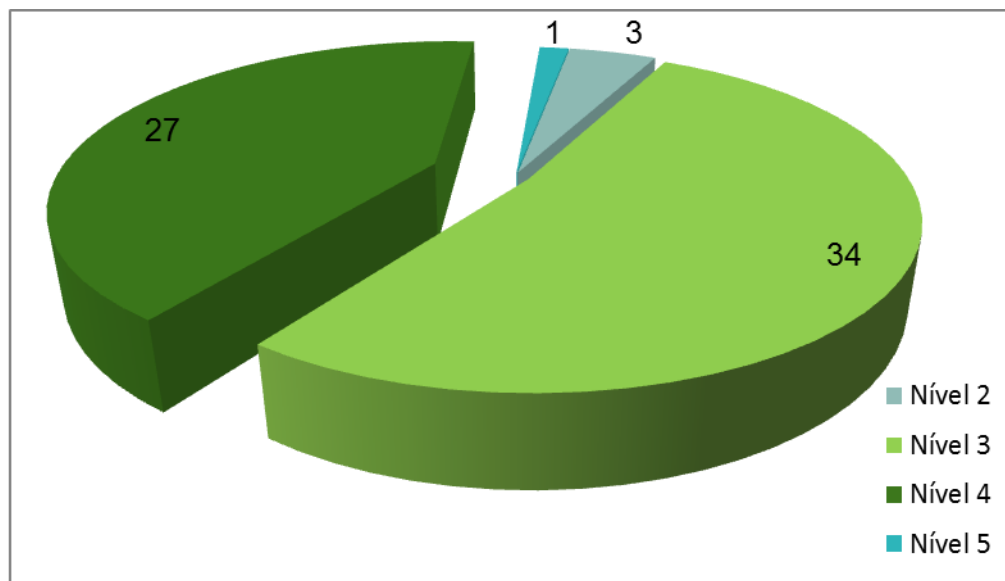
Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados nos níveis 3 e 4, o que demonstra que, na maior parte das dimensões avaliadas, o destino apresenta desenvolvimento satisfatório a bom, no quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 34 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina.

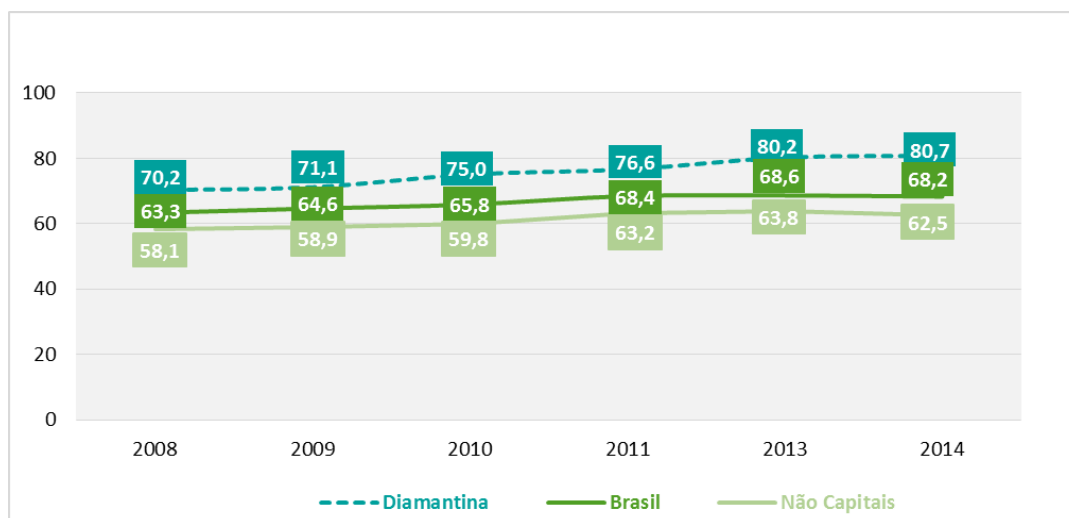
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

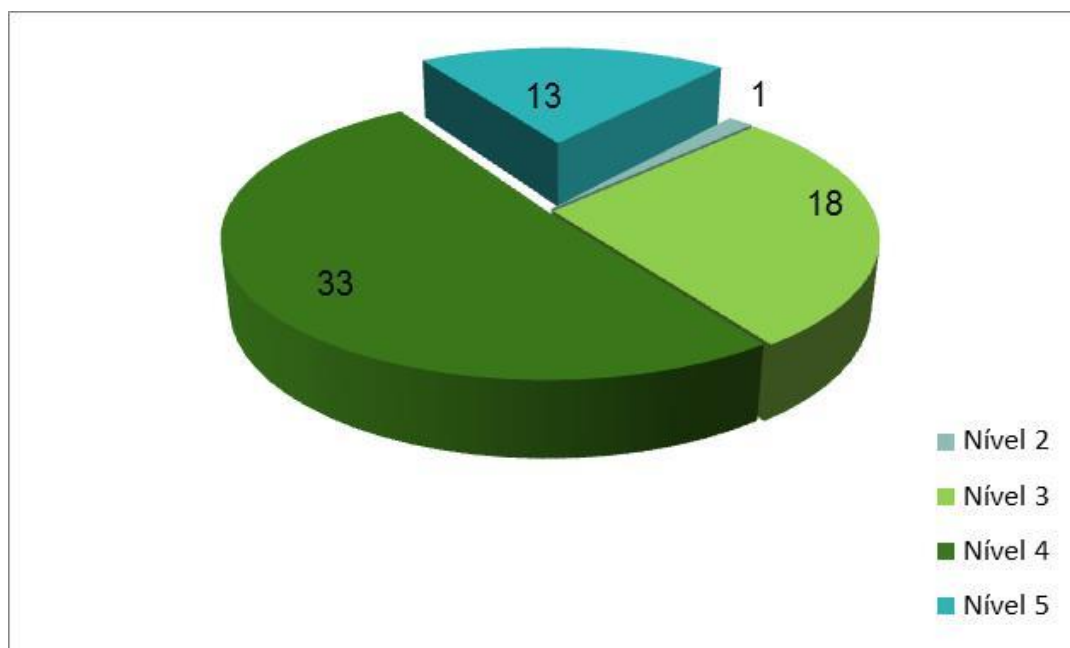
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou estável em relação ao ano anterior, mantendo o nível 5, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 13 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em alguns níveis: primeiros socorros, estrutura para cirurgias de emergência, setor de transfusão, laboratório de análise, raio X, etc;
- Fornecimento contínuo de energia elétrica no destino durante todo o ano;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil e Guarda Municipal no destino;
- Existência de monitoria e vigilância por câmeras em parte das áreas turísticas;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Substituição de fiação área por subterrânea na maioria das áreas turísticas;
- Evidência de conservação urbana nas áreas turísticas e entorno.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Ausência de grupamento especializado da Polícia Militar para o atendimento ao turista;

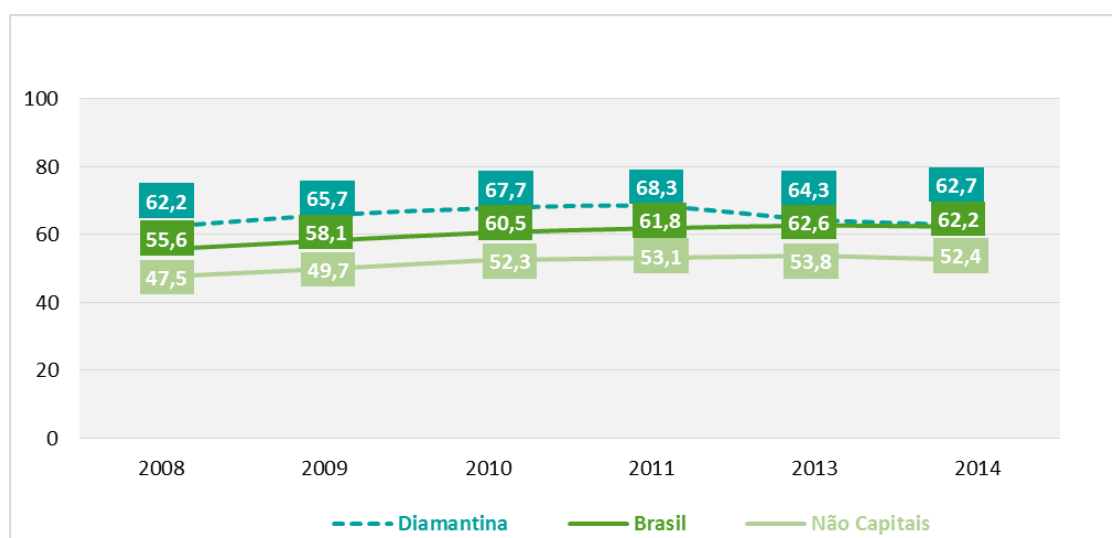
- O fato de não ser evidente a limpeza pública no entorno das áreas turísticas, tendo em vista o acúmulo de lixo nas calçadas em determinados horários;
- Carência de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e entorno.;
- Inexistência de elementos de acessibilidade que permitam a circulação de pessoas, deficientes físicos e pessoas com necessidades especiais nas áreas turísticas do destino.

Além desses fatores, foram considerados na composição do índice, indicadores como a expectativa de vida da população, o número de estabelecimentos com atendimento médico de urgência, o número de postos ambulatoriais de atendimento, o número de profissionais de saúde e o número de leitos hospitalares.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

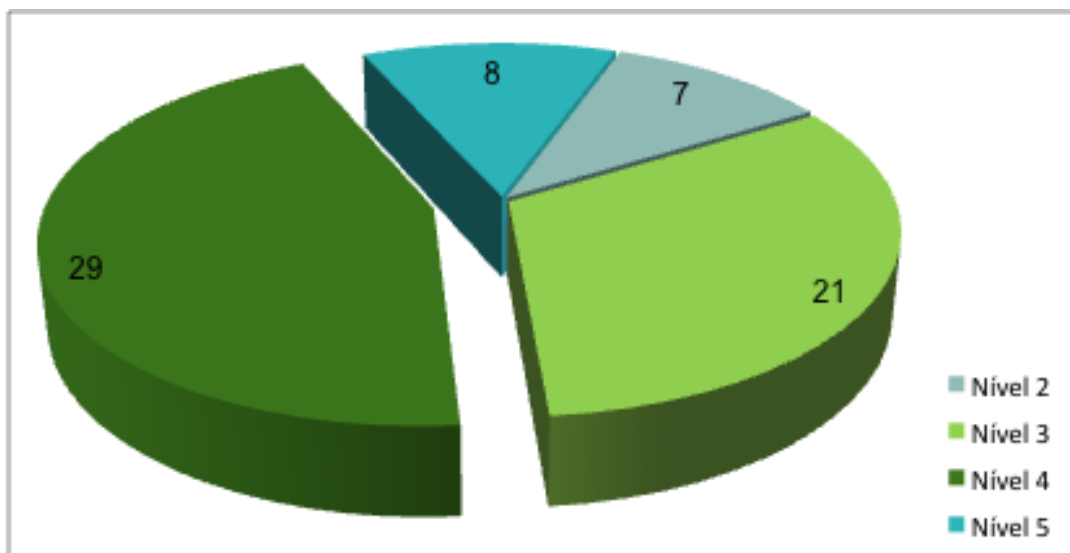
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um terminal aeroportuário dentro do território municipal - Aeroporto de Diamantina - ainda que não opere voos regulares, apenas voos particulares e charters. O principal aeroporto, com voos regulares, que atende o destino - Aeroporto Tancredo Neves (Confins)-, está localizado entre 201 a 300 km do destino;

- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino – Aeroporto Internacional de Confins - e os seus principais centros emissivos de turistas nacionais – São Paulo e Rio de Janeiro -, conforme informado nas entrevistas;
- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Existência de um terminal rodoviário com oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam – ônibus convencional, taxi e moto-taxi;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas, especialmente após a implantação do sistema rotativo de vagas;
- Oferta de opções de transporte urbano que atendem às principais atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

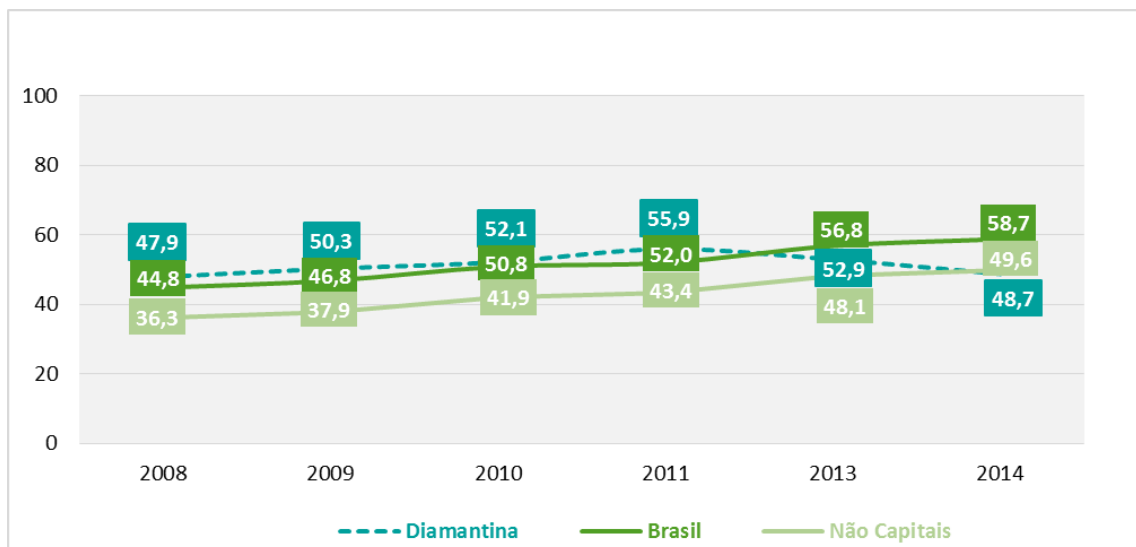
- Carência de serviços adequados no terminal rodoviário, tais como: lojas, lanchonetes, centro de atendimento ao turista, serviços bancários, etc;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de facilidades no serviço de taxi do destino, como sistema de chamada via aplicativos para smartphones e pagamento por cartões de crédito;
- Falta de clareza dos preços praticados pelos taxistas devido a ausência de tabela visível e/ou taxímetro;
- O estado da BR-367, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliado como ruim.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para

eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

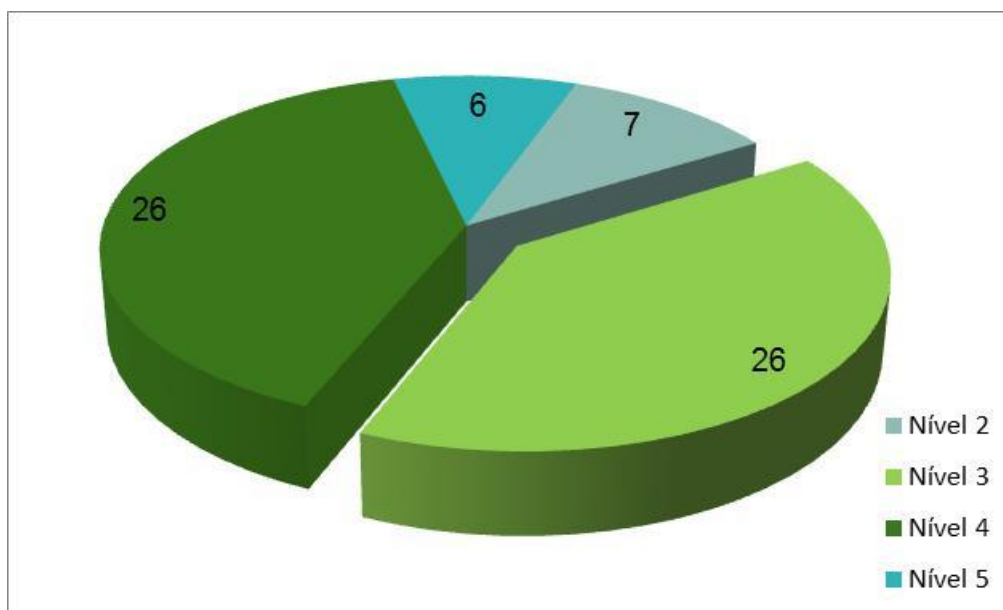
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns atrativos do destino;
- Existência de Centro de Atendimento ao Turista no destino, localizados na sede do órgão oficial de turismo e que oferece diversos serviços, como contato de operadoras, agências e guias de turismo, informações turísticas sobre o destino e cidades da região, além de comercialização de produtos associados ao turismo e souvenir;
- Oferta de alguns espaços para a realização de eventos – Casa da Glória, Auditório da Universidade Federal, entre outros;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (city tour, visitas individuais e em grupo, tour da experiência, atividades de aventura, etc);
- Presença de empresas de locação de automóveis no destino;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas;

- Existência de organização representativa de guias – Associação dos Guias e Condutores de Diamantina;
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas típicas locais e regionais;
- Participação frequente do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos;
- Presença de instituições de qualificação que oferecem cursos livres regulares e cursos de graduação nas áreas relacionadas ao turismo no município.

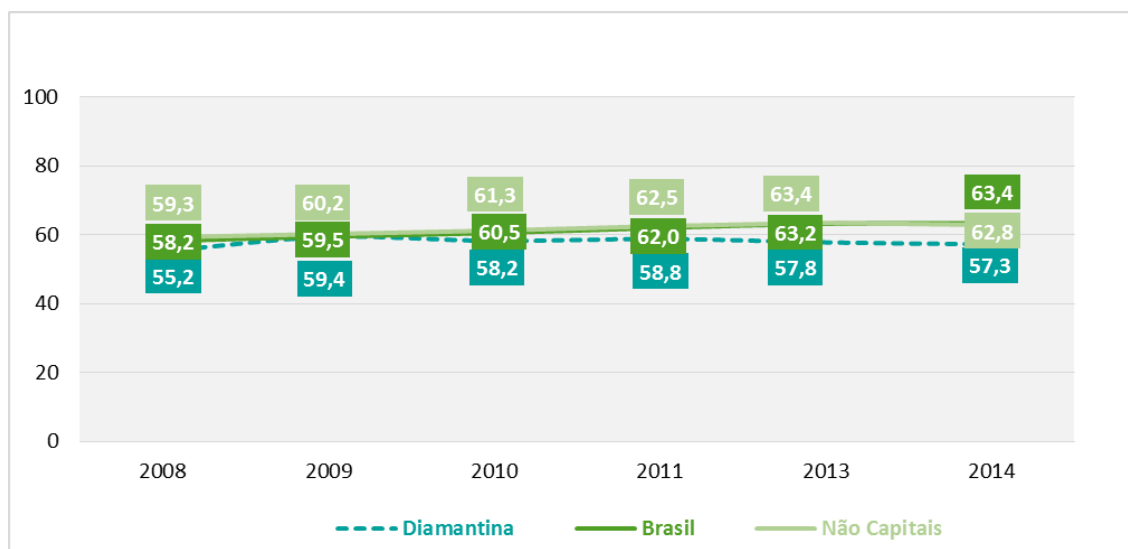
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo;
- Pequena cobertura da sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Carência de espaços para a realização de eventos corporativos no destino ou em município limítrofe;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem;
- Carência de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em idiomas estrangeiros;
- Inexistência de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

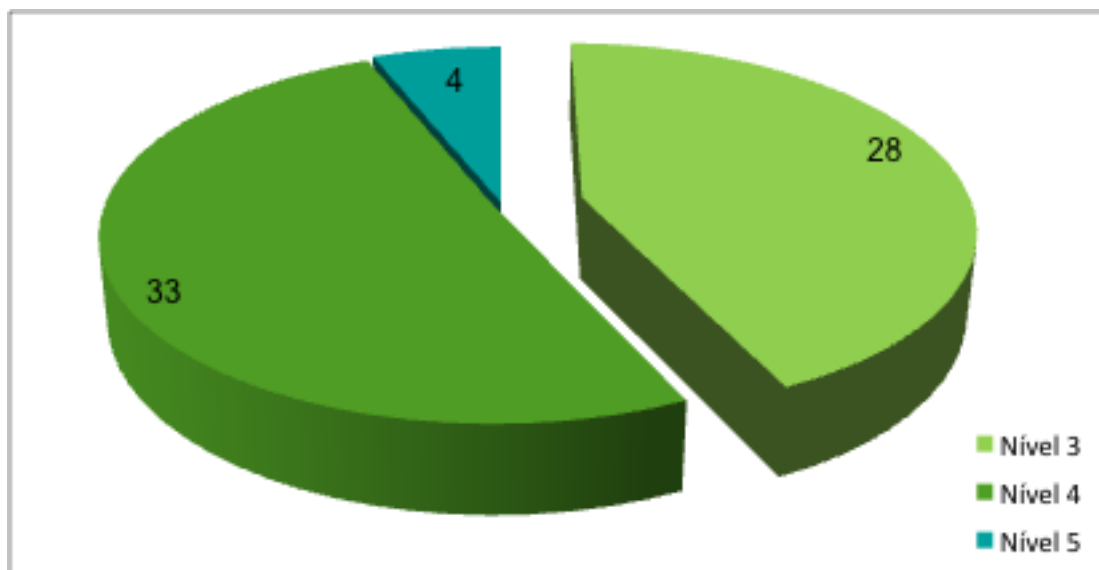
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 28 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os principais o Parque Estadual do Biribiri, a Gruta do Salitre e a Serra dos Cristais;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Estadual do Biribiri –, conforme observado em visita técnica;
- Existência de sinalização de trânsito e pavimentação adequados na via de acesso ao principal atrativo natural indicado;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais: Centro Histórico de Diamantina, Museu Casa de JK, Manifestações Musicais (serestas e orquestras);
- Evidência de conservação urbanística e ambiental no entorno do Centro Histórico de Diamantina – principal atrativo cultural indicado;
- Estrutura disponível no Centro Histórico, que conta com – Centro de Atendimento ao Turista, bares, restaurantes e lanchonetes, material informativo, lojas de artesanato e souvenir, etc;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: Vesperata, Eventos Religiosos (Festa do Divino e Semana Santa) e Carnaval;

- Estrutura física no local onde acontece o principal evento programado indicado – Vesperata – que dispõe de restaurantes, lojas de artesanato e souvenir e material informativo;
- Acesso facilitado ao local onde ocorre o principal evento programado devido à existência de sinalização de trânsito e pavimentação adequada na vias;
- Existência de atrativos de realizações técnicas e científicas² que atraem estudantes e pesquisadores ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para a Casa da Glória (estudos geológicos) e a Gruta do Salitre (estudos espeleológicos), principais atrativos indicados nesta categoria.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural para o controle de visitantes no local com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais;
- Crescimento urbano no entorno do principal atrativo natural indicado e carência de serviços e estrutura no Parque Estadual do Biribiri, como por exemplo: ausência de centro de visitantes, material informativo, banheiros, lanchonete, loja de souvenir, etc;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso e circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou controle do número de visitantes para o principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico;
- Ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural;
- Ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado - Vesperata;

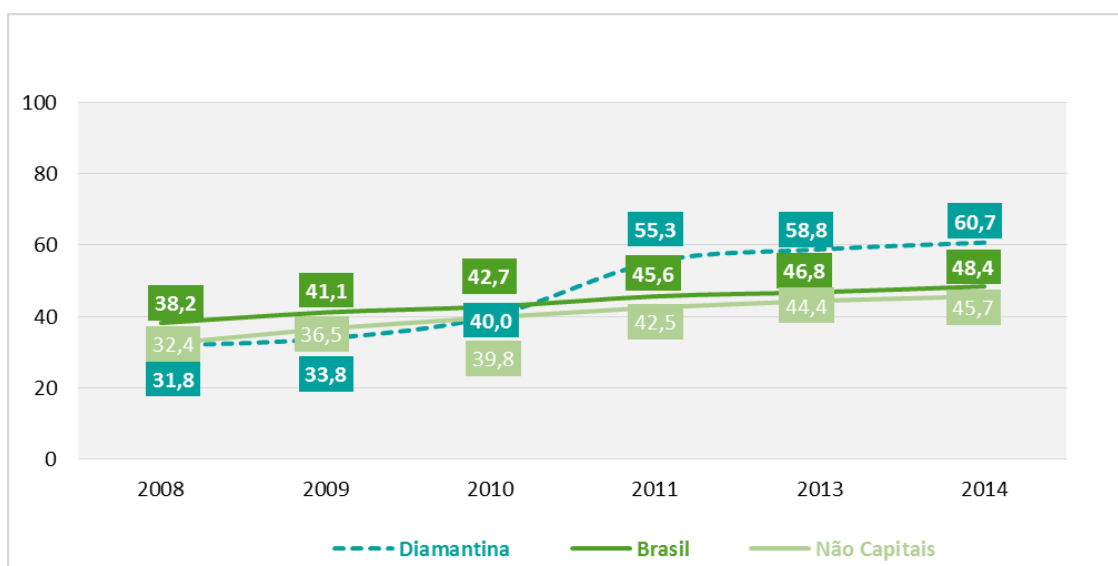
² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

- Não adoção de quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência na Casa da Glória, local indicado como principal atrativo técnico e científico do destino.
- Carência de opções de lazer e de equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014

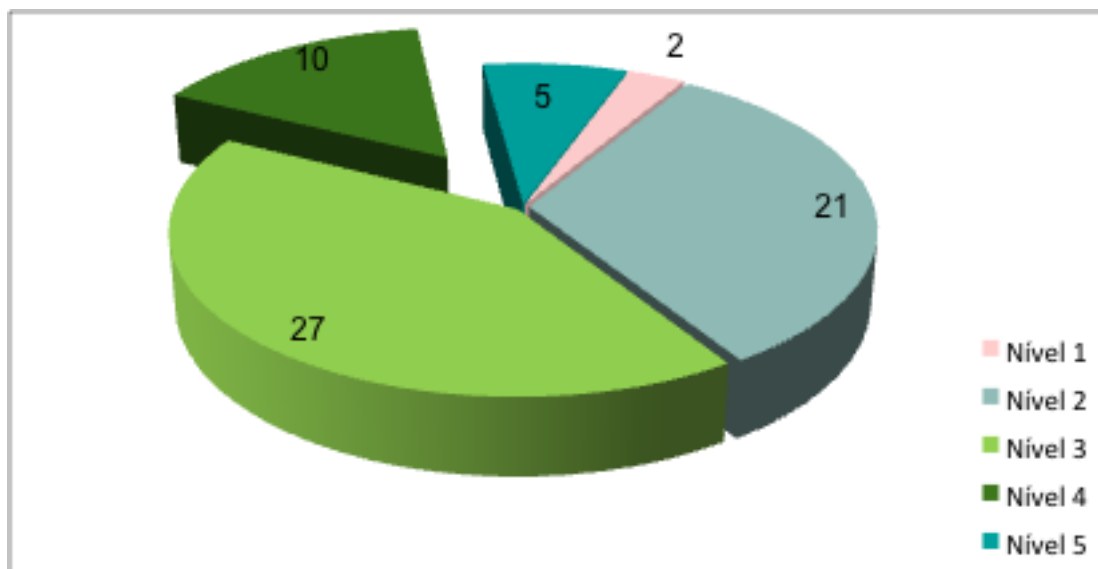


Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, alcançando um nível superior (nível 4), como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 10 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal para o destino, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística e contempla a relação com agências e operadoras;
- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores, não diretamente ligados ao turismo;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior;
- Existência de marca promocional turística do destino – Viva Diamantina;
- Existência de material promocional institucional (folhetos e mapas);
- Disponibilidade de agenda de eventos para consulta – impressa e online;
- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior;

- Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.diamantina.mg.gov.br, na qual são divulgadas informações turísticas sobre o destino;
- Existência de página promocional de turismo do destino, acessível pelo endereço www.vivadiamantina.com.br;
- Presença oficial do destino em redes sociais, tais como – Facebook -, com o intuito de divulgar suas atrações e eventos.

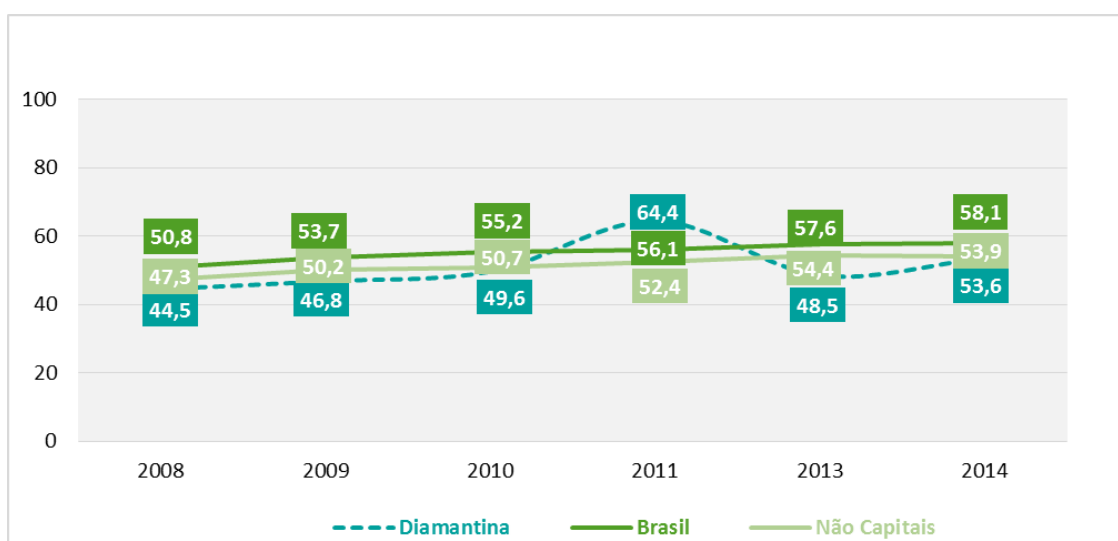
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Ausência de avaliação efetiva dos resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais Diamantina participa, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como aferição dos negócios estabelecidos;
- O fato de o destino não ter produzido eventos fora de seu território para divulgar seus atrativos e equipamentos, no ano anterior;
- Indisponibilidade do material promocional em idioma estrangeiro;
- Inexistência de material específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino;
- Carência de ações promocionais para divulgar o destino no ano anterior, como publicidade, *famtours*, *press trips*, entre outras;
- Ausência de informações atualizadas e inexistência de informações em idioma estrangeiro na página promocional de turismo do destino;
- Inexistência de aplicativo oficial do destino para smartphones.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

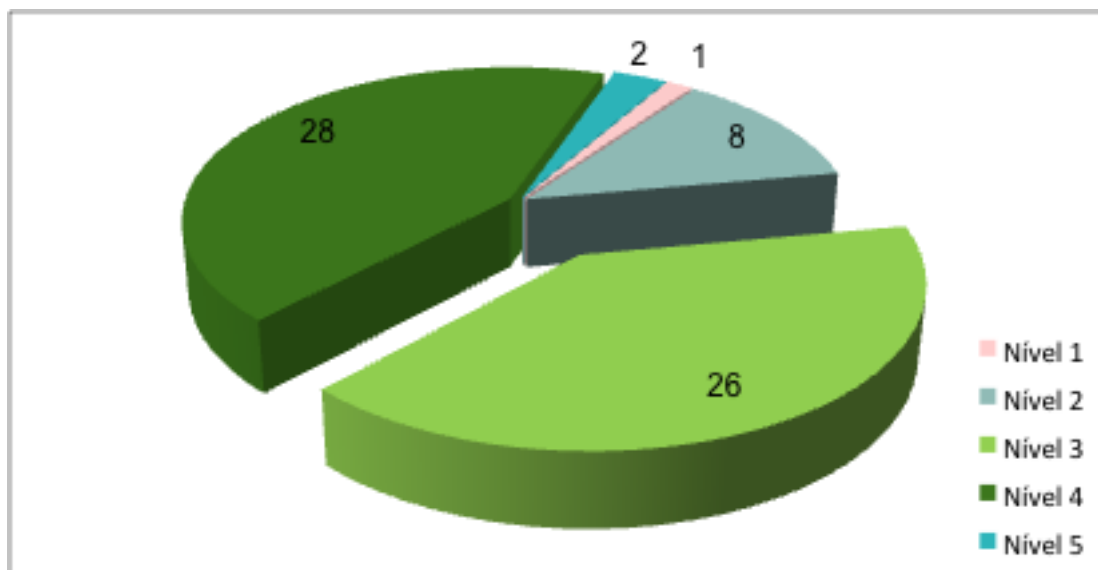
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio - com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo - ainda que não exclusivo do turismo –;
- Desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo, em conjunto com outras secretarias no ano anterior, contemplando atividades relacionadas ao turismo – Projeto Educar em parceria com a Secretaria de Educação;
- Recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares no ano anterior;
- Existência de instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal - dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e que realiza reuniões bimestralmente;
- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior;
- Existência de convênios firmados com o Governo Federal, no ano anterior, e inclusive diretamente com o Ministério do Turismo;
- Existência de Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;

- Execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior para a participação em feiras e eventos e elaboração de material promocional.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de órgão gestor exclusivo da pasta turismo - Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio;
- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- Carência de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam ao desenvolvimento do turismo no destino, no ano anterior;
- Inexistência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

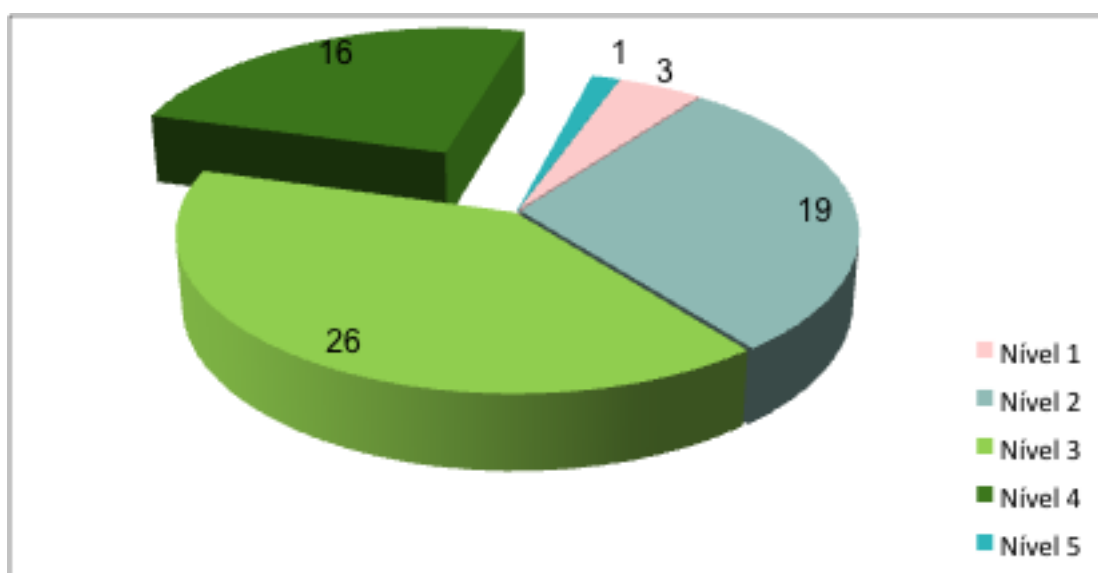
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 16 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina (nível 4), enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Existência de uma instância de governança regional, Associação do Circuito dos Diamantes, que reúne mais de um destino, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte, – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico do Circuito dos Diamantes, e que está formalmente constituída, seguindo os

princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;

- Realização de parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que a instância de governança regional representa;
- O fato de a instância de governança regional manter reuniões mensais, contar com recurso próprio e dispor de suporte – oferecido pela iniciativa privada e governos municipais – para a condução de suas atividades;
- Realização de reuniões técnicas, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional;
- Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Diamantina e outros destinos do Circuito do Ouro, entre eles, o projeto Trilha Verde da Maria Fumaça;
- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor para a região, do qual já foram inclusive executadas ações, como: a participação em eventos e consolidação da Trilha Verde da Maria Fumaça;
- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, no ano anterior – Salão Mineiro de Turismo, ABAV, Festival de Gramado, entre outros;
- Realização de ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo, para divulgar a região, como publicidade, *press trip* e *famtour*;
- Existência de página promocional da região turística – acessível no endereço <http://circuitodosdiamantes.com.br>;
- O destino coproduz material promocional da região e dos roteiros turísticos da qual faz parte.

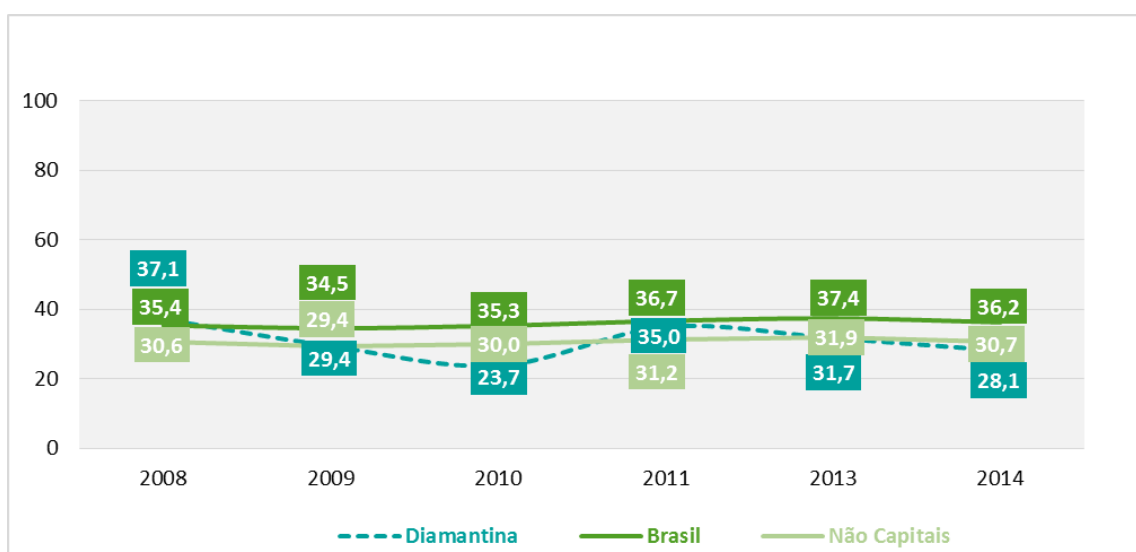
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

- O fato de os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não serem comercializados efetivamente por operadores e/ou agências nacionais e internacionais;
- Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

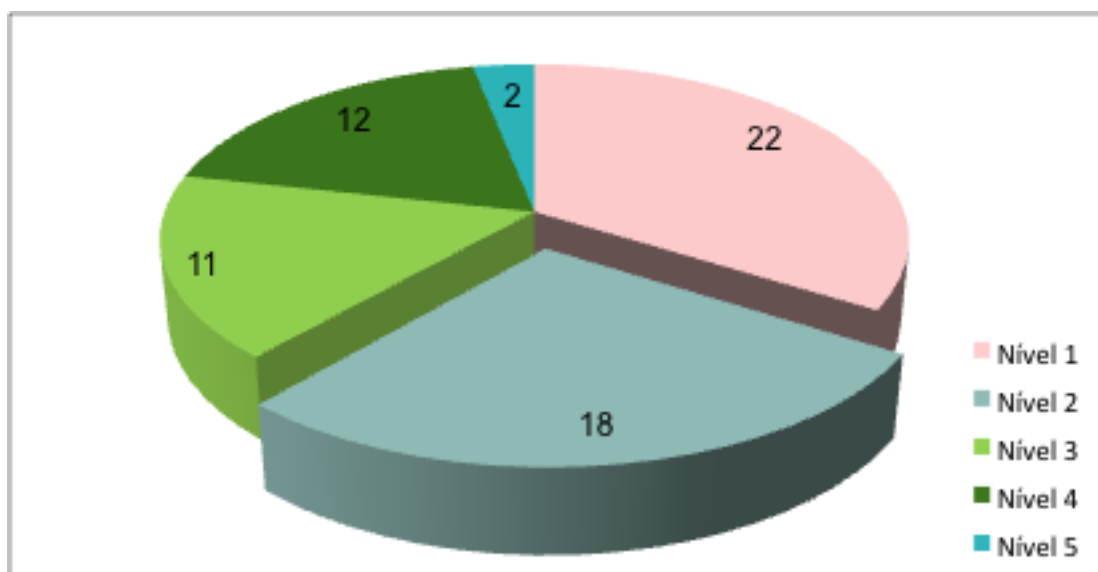
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 abaixo ano anterior, permanecendo no nível 2, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 18 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 1.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Existência de pesquisa de demanda periódica que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino, cuja coleta de dados é realizada tanto na alta quanto na baixa temporada;
- Realização de pesquisas de perfil de turistas em eventos específicos, como na Vesperata;
- Existência de pesquisa de oferta turística – Inventário – atualizada e cujos dados são sistematizados por meio de relatórios e documentos impressos;
- Divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em por meio de relatórios gerenciais internos.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

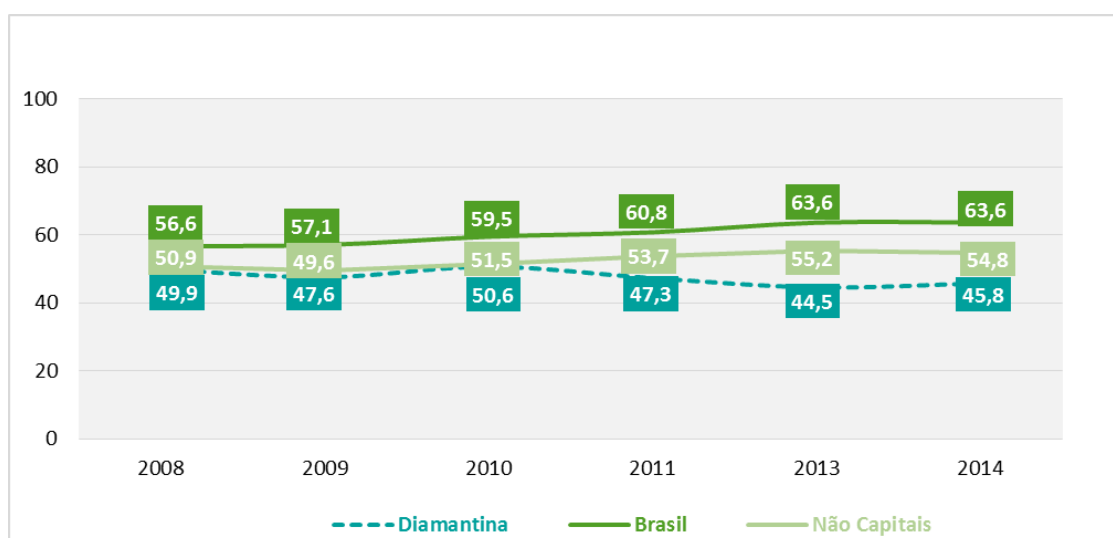
- O fato de os dados coletados na pesquisa de demanda e na pesquisa de oferta não serem aproveitados sistematicamente no planejamento, na elaboração de políticas públicas de turismo no destino ou em ações de marketing e promoção do destino;
- Ausência de um conjunto de estatísticas turísticas ou sistema de estatísticas turísticas

- Inexistência de relatórios setoriais de conjuntura turística sobre os segmentos empresariais do turismo;
- Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo em âmbito Estadual e Federal;
- Inexistência de estudos ou monitoramento sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo;
- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

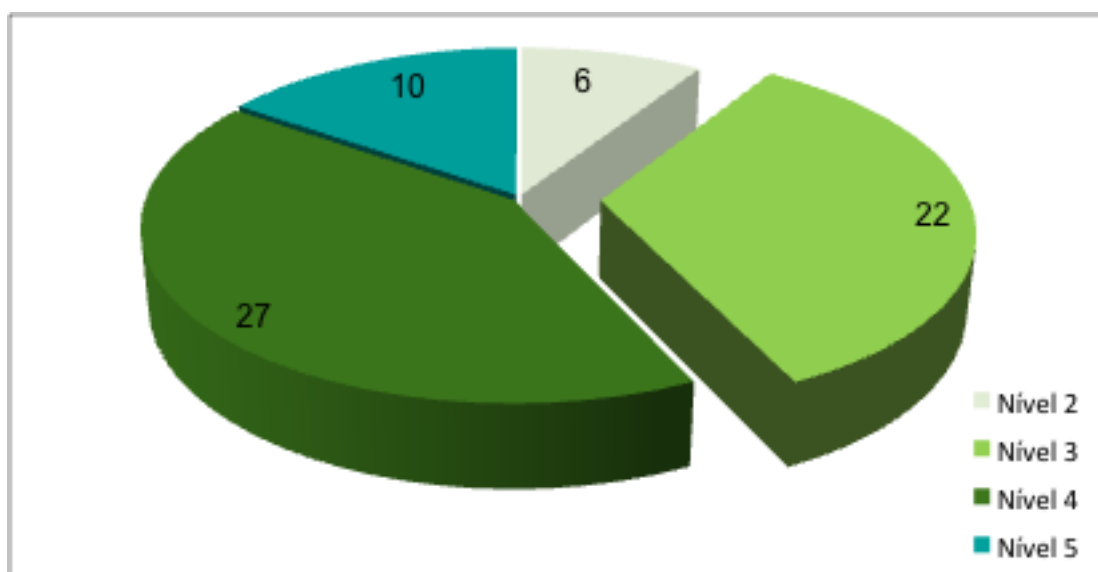
Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de 4 (quatro) operadoras de telefonia móvel no destino com tecnologia analógica e 3G, sendo elas: Oi, Vivo, Claro e Tim;
- Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: a lei municipal complementar 88/2011.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para saques com cartões de crédito internacionais no destino;

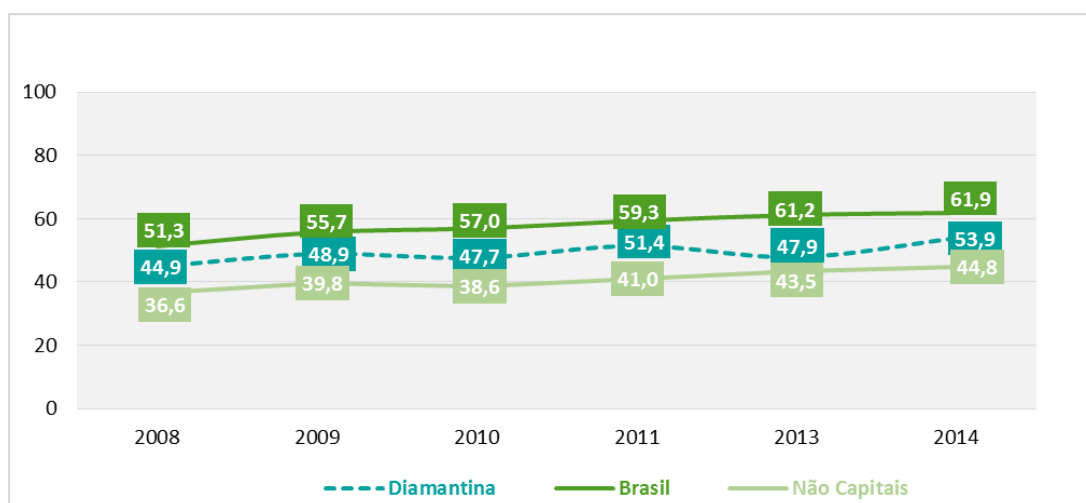
- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região, instituição que poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico em curto, médio e longo prazo;
- Ausência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- O fato de o destino não exportar mercadoria de alto valor agregado ou perecível.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

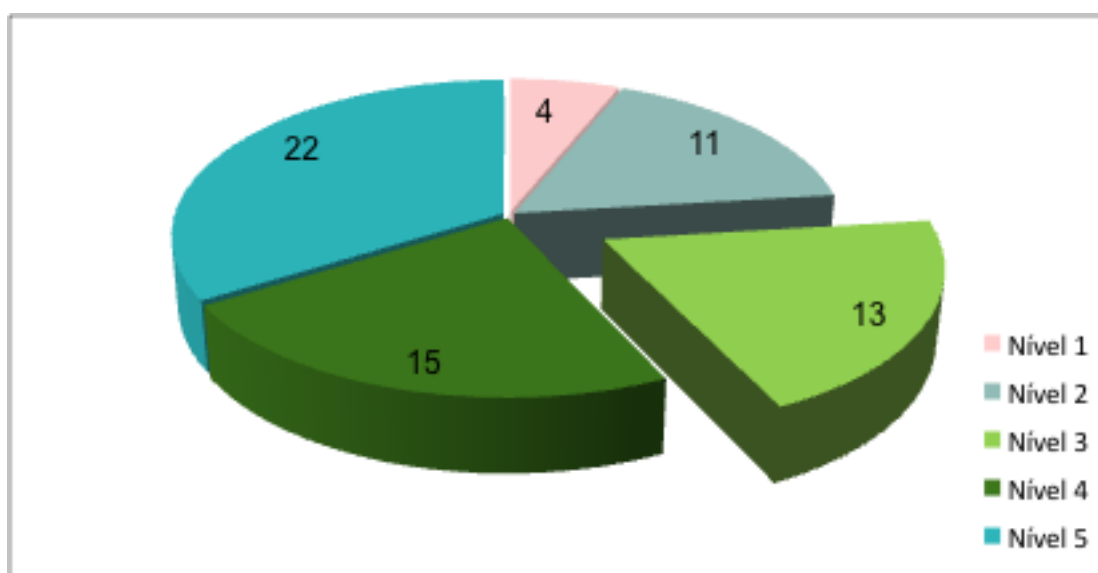
Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 13 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior;
- Presença de escolas de formação regular em idiomas estrangeiros;
- Presença de grupos nacionais de locação de automóveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

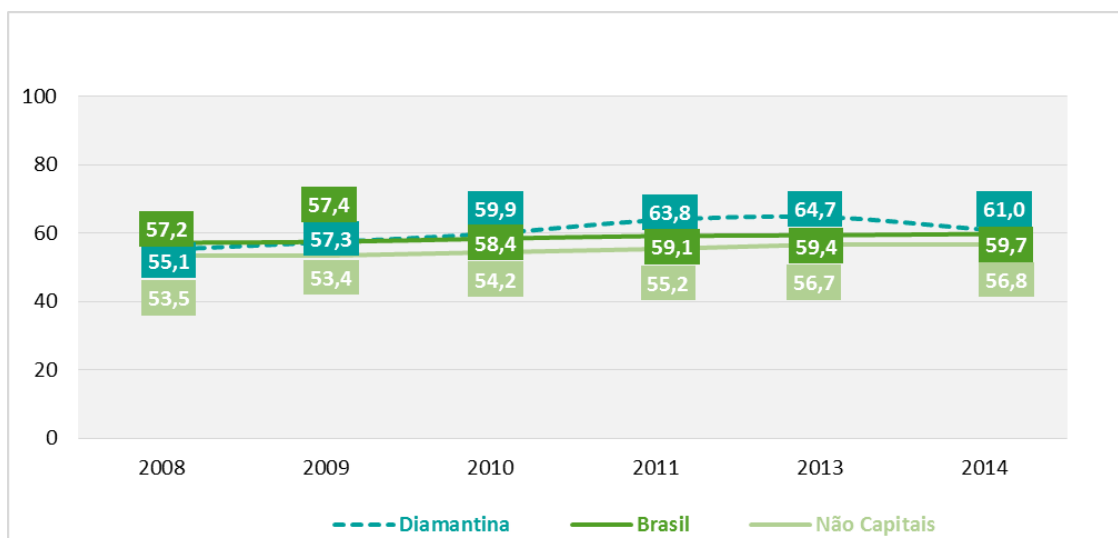
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais de locação de automóveis;
- Ausência de redes nacionais ou internacionais de meios de hospedagem;
- Ausência de redes nacionais ou internacionais de alimentos e bebidas;
- Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa - entre elas a falta de terreno ou espaço físico, custo elevado dos terrenos e aluguéis e restrições impostas pelos órgãos de defesa do patrimônio;
- O fato de não ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso (s) do EMPRETEC, que poderia ajudar a fomentar o empreendedorismo local.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

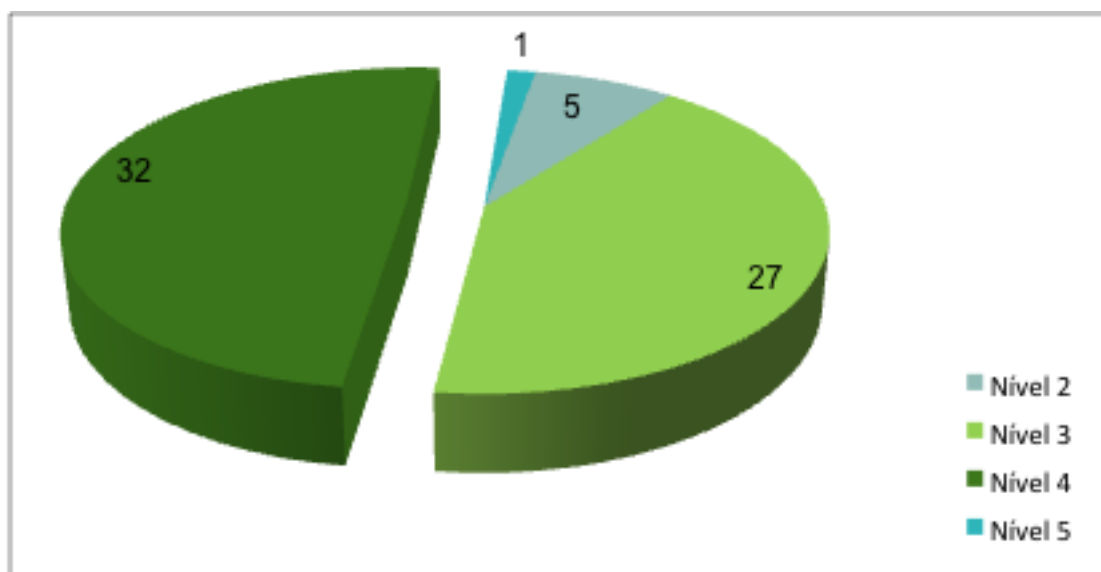
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais;
- Sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – Projeto Educar em parceria com Secretaria de Educação;
- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de instrumentos não deliberativos;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, bares e restaurantes, receptivo e eventos;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à idiomas e capacitações técnicas;

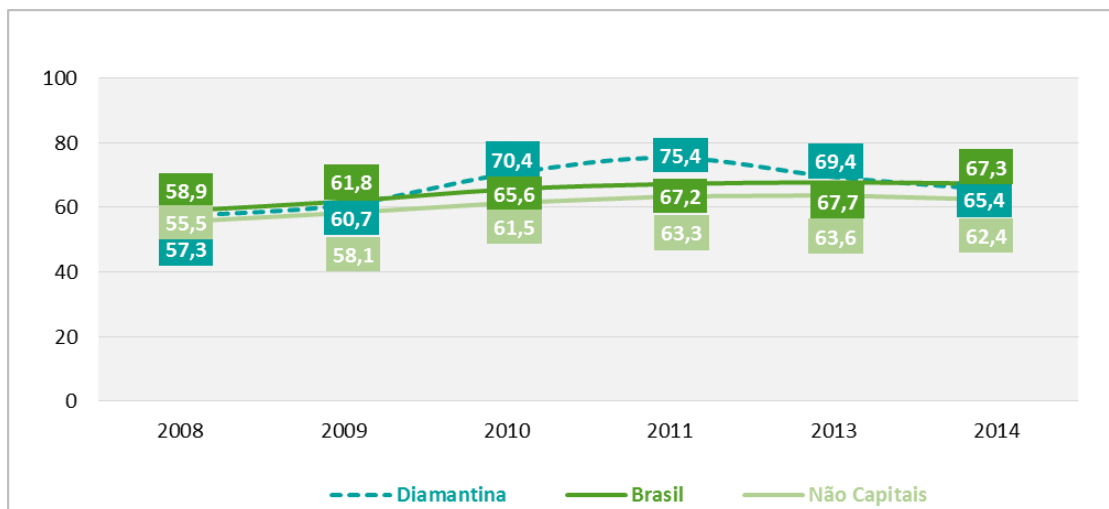
- Identificação de deficiências dos profissionais de nível operacional, como em atendimento ao cliente e capacitação técnica, segundo depoimento dos entrevistados;
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio;
- Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia ser feito por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes relacionadas as atividades do turismo.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

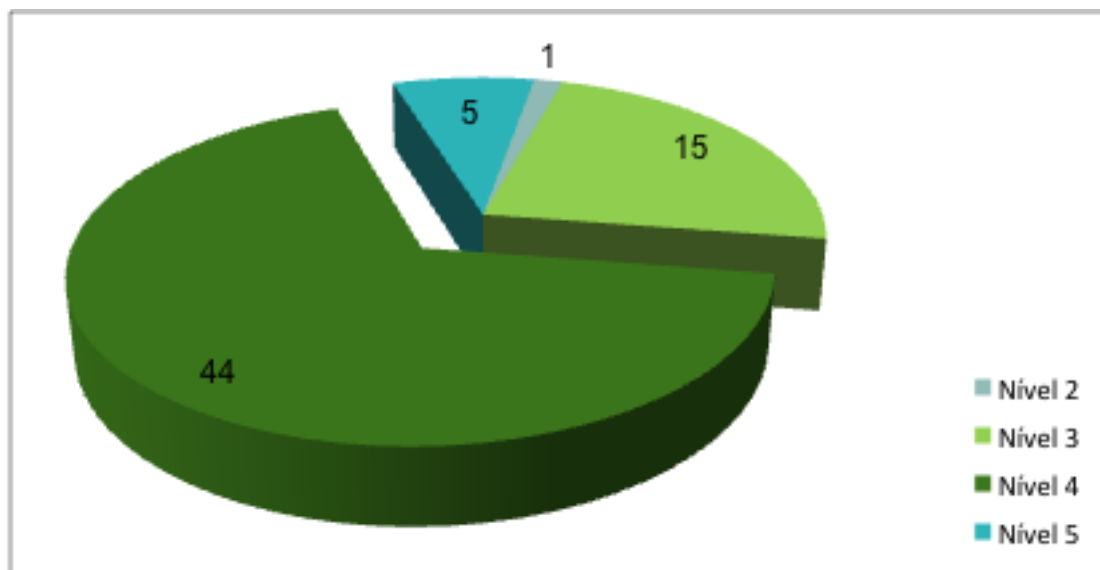
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 44 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente- Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural -;
- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo;
- Existência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual disciplina sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Existência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino;
- Monitoramento de balneabilidade da água destino semanalmente;
- Disponibilidade de sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino;
- Existência de serviços de coleta seletiva de resíduos, realizada pelo poder público;

- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino;
- Presença de Unidades de Conservação no território municipal – Parque Estadual do Biribiri –, a qual possui conselho gestor ativo.

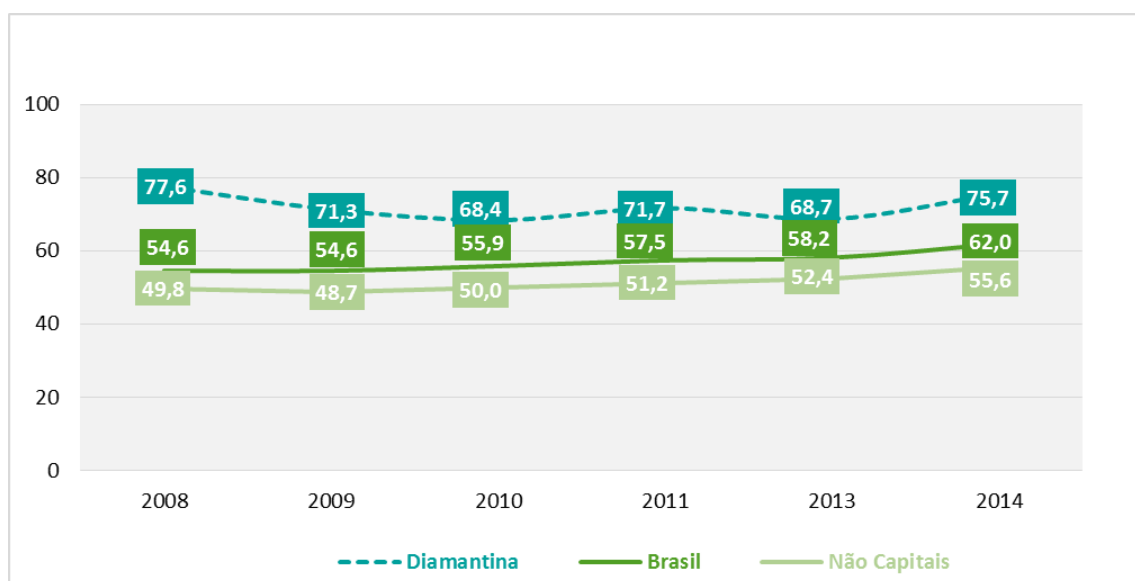
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O fato de o sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino não adotar configuração de separador absoluto;
- Inexistência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- Ausência de um plano de manejo em vigor para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque Estadual do Biribiri –, sendo que o atual plano foi criado em 2004 e encontra-se defasado.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

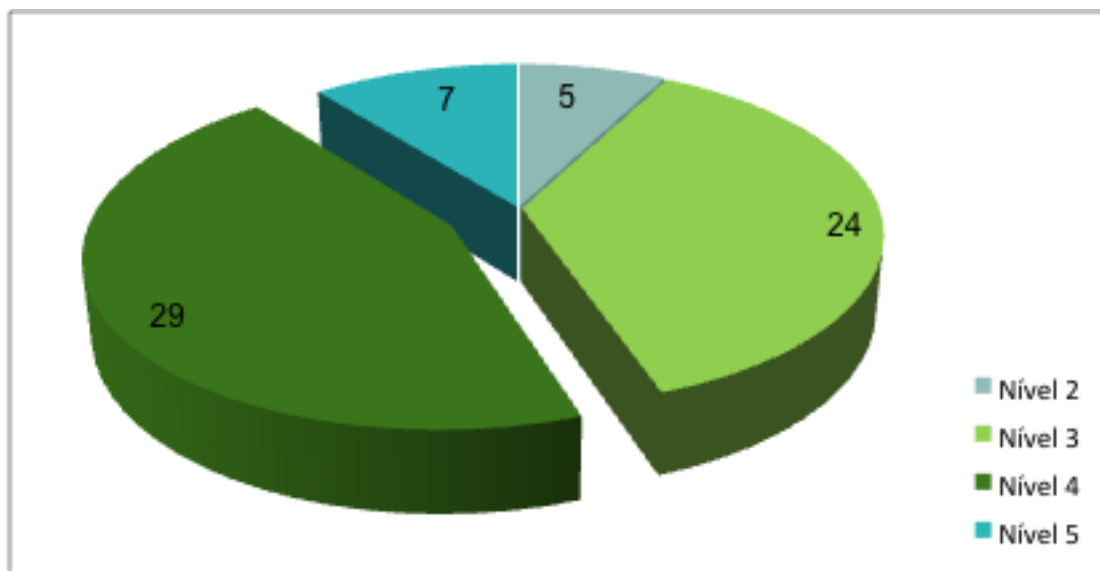
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Diamantina, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica– tapetes arraiolo, artesanato em palha de milho e sempre vivas – comercializado em lojas e feiras de fácil acesso para o turista;
- Existência de culinária típica: feijão tropeiro, bambá do garimpo, angu com ora-pro-nobis, dentre as quais são reconhecidos e divulgados pelo destino;

- Presença de tradições culturais evidentes e típicas do território onde está inserido, entre elas, o toque dos sinos das igrejas e os causos e lendas dos tempos do garimpo;
- Existência de manifestações religiosas no destino – Procissão da Semana Santa, Festa do Divino, Folia de Reis, Marujada, Festa de Nossa Senhora do Rosário, entre outras;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como a Banda Mirim, Bartucada, Bat-Carvena, Arte Miúda, Orquestra Jovem, entre outras; que se apresentam com frequência no destino e em outras cidades do estado;
- Existência de patrimônios imateriais registrados IPHAN, que se constituem em atrativos turísticos – toque dos sinos e o ofício de sineiro;
- Existência de patrimônios artísticos e históricos registrados pelo município, pelo estado e tombados pelo IPHAN, os quais também se constituem em atrativos turísticos, tais como: Conjunto arquitetônico e urbanístico de Diamantina, Mercado de Diamantina, Igreja de Nossa Sra. Das Mercês, entre outros;
- Existência de bem cultural reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Centro Histórico da Cidade de Diamantina;
- Existência de uma Política Municipal de Cultura;
- Manutenção de calendário de festas tradicionais populares, por meio de ações e incentivos a projetos culturais e eventos, como: Carnaval, Festa do Divino, Vesperata e Semana Santa;
- Existência de fundo municipal de cultura, efetivo e exclusivo;
- Existência de projeto para implementação de turismo cultural, executado pelos órgãos de cultura, turismo e pela iniciativa privada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- O órgão da administração local não tem atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Inexistência de um Plano Municipal de Cultura;
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Diamantina, é possível concluir que, em 2014, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais³

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Diamantina			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	57,8	61,8	59,0	59,6
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	75,0	76,6	80,2	80,7
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	67,7	68,3	64,3	62,7
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	52,1	55,9	52,9	48,7
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	58,2	58,8	57,8	57,3
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	40,0	55,3	58,8	60,7
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	49,6	64,4	48,5	53,6
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	70,7	65,9	62,1	72,7
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	23,7	35,0	31,7	28,1
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	50,6	47,3	44,5	45,8
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	47,7	51,4	47,9	53,9
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	59,9	63,8	64,7	61,0
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	70,4	75,4	69,4	65,4
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	68,4	71,7	68,7	75,7

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.